



Grupo do Partido Social Democrata
Assembleia de Freguesia do Lumiar

18.ª Reunião ordinária da Assembleia de Freguesia do Lumiar do Quadriénio 2021-2025

Moção N.º ___ Contra a Linha Circular, por um Lumiar para viver e trabalhar

Desde que a proposta de construção da Linha Circular do Metro de Lisboa foi apresentada em 2017, que esta foi contestada de forma fundamentada, pois os argumentos apresentados para justificar a Linha Circular são falsos ou enganosos. Senão vejamos, quais os principais argumentos:

→ A Linha Circular permite aumentar as frequências (número de comboios por intervalo de tempo, ou seja, o contrário do espaçamento temporal médio entre comboios). É falso. A frequência não depende da forma da Linha, mas da disponibilidade de comboios e maquinistas, i.e., as mesmas frequências podem obter-se com as Linhas existentes.

→ A Linha Circular melhora a ligação da Linha de Cascais, no Cais do Sodré, ao eixo central da rede do Metro (percurso de Entrecampos ao Marquês de Pombal). É verdade, mas omite que a ligação do Rato a Alcântara-Mar também melhoraria essa ligação, seria mais barata (se a ligação a Alcântara-Mar fosse em viaduto, como seria desejável), e mais eficiente, porque reduziria o tempo total de percurso, por eliminar o trajecto de Alcântara ao Cais do Sodré na linha de Cascais.

Além disso a defesa da Linha Circular omite o efeito nefasto do transbordo adicional na estação do Campo Grande para a maioria dos passageiros que vêm do norte da cidade e de Odivelas, Loures e Oeste, bem como de Telheiras para o centro da cidade, sendo ainda que por essa via tornará menos eficazes possíveis expansões do Metro para Loures e Carnide/conexão com a Linha Azul e desincentivará o uso do transporte ferroviário. Dessa forma estimulará o uso do automóvel nos acessos da periferia ao centro de Lisboa, contribuindo assim para degradar o ambiente e as condições de mobilidade na Área Metropolitana de Lisboa (AML). Estes argumentos e outros são detalhados no vídeo disponível [aqui](#)

(<https://web.facebook.com/ContraoFimdaLinhaAmarela/videos/692199321746205/>).

Aliás, a construção de transbordos evitáveis está ser aplicada em toda a AML, conduzindo a uma rede ferroviária que é uma manta de retalhos ineficiente, apostada no interface ao invés de ligações fluídas, conforme se fundamenta aqui (<https://cnnportugal.iol.pt/novo-aeroporto/aeroporto-de-lisboa/quer-ir-para-o-aeroporto-de-alcochete-tem-de-mudar-quatro-ou-cinco-vezes-de-comboio/20250224/67bce3bdd34ef72ee442b8be>), onde também se propõe uma estratégia alternativa.

Realçamos também que neste caso concreto, sem prejuízo de algumas alterações a promover ao nível da sinalização, a mudança da Linha Circular para a Linha em Laço (Odivelas – Campo Grande – Rato – Cais do Sodré – Alameda – Campo Grande – Telheiras) proposta por Carlos Moedas em 2021, não implica qualquer gasto ao nível da via, que, está preparada para ambas as alternativas (Circular ou Laço), mas implica algum gasto na alteração do sistema de sinalização (cerca de 10 milhões de euros).

Reconhece a boa-sensibilidade de muitos dos eleitos locais nos Municípios de Loures, Lisboa e Odivelas e na freguesia do Lumiar para a questão da substituição da Linha Circular pela linha em Laço. Como evidência desse activismo verifica-se que iniciativas concordantes com a Petição n.º 612/XIII/4ª, de 20/03/2019, como o Projecto de Resolução n.º 1974/XIII/4.ª, do PCP, o Projecto de Resolução n.º 2122/XIII/4.ª, do PAN, o Projecto de Resolução n.º 2124/XIII/4.ª, do PPD/PSD, e o Projeto de Resolução n.º 84/XV/1ª, do PPD/PSD, confirmaram o amplo consenso dos partidos com assento Parlamentar quanto: à rápida chegada da Linha Amarela do Metropolitano a Loures; às iniciativas do Movimento de Cidadãos Contra o fim da

Actual	Linha	Amarela
(https://web.facebook.com/ContraoFimdaLinhaAmarela/?_rdc=1&_rdr)		e, iii)

 concomitantemente contra a Linha Circular.

Salienta-se ainda a aprovação de forma expressiva, sem votos contra, da Resolução da Assembleia da República n.º 167/2019, de 19 de Julho, publicada a 10/09/2019 no DR I Série, n.º 173. No topo destas iniciativas há ainda a registar a introdução do artigo 282.º, na Lei do OE/2020. Não menos importante foram as aprovações de Moções no sentido da solução em Laço propostas nos Municípios de Lisboa (26/09/2023), de Loures (24/12/2021), de Odivelas (02/12/2021 e 16/10/2024) e na freguesia do Lumiar (13/12/2021 e 24/05/2023) e na União de Freguesias de Ramada e Caneças (29/12/2021), e as tomadas de posição claras e frontais do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. É certo que todas essas iniciativas se constituíram importantes sinais políticos e jurídicos, que comprometeram actores de todo o espectro político – e bem – com os reais interesses das populações que aspiram à concretização de uma mobilidade sustentável, eficaz e eficiente para toda a Região de Lisboa, com impactos nacionais e ambientais reconhecidos. Realça-se também a Audição Parlamentar ao Movimento de Cidadãos contra o Fim da Linha Amarela (<https://drive.google.com/file/d/1iCZ3EvDNPO3SC9HQ1vBCq8urUGISR7wR/view>), onde

este Movimento eventualmente melhor se exprimiu em relação aos motivos apresentados e às claras consequências que virão a ocorrer se a Linha Circular não for travada.

Ao longo do tempo o poder político tentou suavizar a oposição popular à linha Circular referindo soluções híbridas, como a possibilidade de alguns comboios da Linha Amarela vindos de Odivelas continuarem até ao Rato pelos túneis da Linha Circular a partir do Campo Grande. Devido ao cruzamento de nível dos comboios de ambas as Linhas na zona poente das Estação do Campo grande, esta hipótese teria uma de duas consequências: i) aumentar o espaçamento médio entre comboios de ambas as Linhas para pelo menos 7 a 8 minutos, destruindo por completo a eficácia de ambas as Linhas e contrariando um dos objectivos propalados para a Linha Circular, que era a melhoria das frequências (que é o mesmo que diminuir o tempo médio entre comboios), ou ii) manter as frequências prometidas, o que comprometeria as condições de segurança, potenciando a ocorrência de acidentes mortais. Seria útil o Governo tornar público o(s) estudo(s) comparativo entre as diferentes formas de explorar a rede, ou seja, Linha Circular, Linha em Laço ou solução híbrida anteriormente referida, promovido pelo Governo anterior e que o actual Ministro das Infraestruturas disse há cerca de um ano que deveria estar pronto até ao final de 2024. A divulgação pública das conclusões e o escrutínio público da respectiva fundamentação permitiria aferir se a questão do transbordo adicional e o desincentivo que isso cria à utilização dos transportes públicos e incentivo ao uso do automóvel foram ou não considerados de forma adequada, pois desta questão depende a própria utilidade do sistema de transportes públicos, e por isso apenas ignorando ou desvalorizando esta questão se pode justificar a Linha Circular.

Outra solução híbrida, proposta recentemente, foi a possibilidade de nas Linhas em causa, a operação se fazer em Laço às horas de ponta, e fora das horas de ponta funcionar a linha Circular em conjunto com a nova Linha Amarela (Telheiras – Odivelas directo). Assim, fora das horas de ponta, introduzir-se-ia um transbordo adicional no Campo Grande para a maioria dos passageiros do Lumiar e zonas a norte, no acesso ao centro da cidade. Isto pressupõe que o Lumiar e as zonas a norte não precisam de boas ligações ao centro da cidade fora das horas de ponta, o que resulta de ver o Lumiar e as zonas a norte como dormitórios de quem trabalha no centro da cidade. A Assembleia de Freguesia do Lumiar rejeita frontalmente esta visão da freguesia, que queremos seja um local atrativo para viver, trabalhar e para os momentos de lazer que a oferta cultural e os parques (zonas verdes) podem proporcionar a toda a população da região de Lisboa, contribuindo também para o desenvolvimento do Lumiar.

Neste sentido, a Assembleia de Freguesia do Lumiar, reunida em sessão ordinária no dia 24 de setembro de 2025, rejeita clara e frontalmente qualquer solução que envolva a Linha Circular e

- recomenda à Câmara Municipal de Lisboa, à Junta de Freguesia do Lumiar e à Assembleia Municipal de Lisboa que se continuem a manifestar clara e frontalmente contra a Linha Circular, quer se preveja a sua utilização de forma total ou híbrida.
- recomenda ao Governo que reveja a decisão dos Governos anteriores e substitua a operação em Linha Circular pela operação em Laço, promovendo as alterações necessárias no sistema de sinalização.

Mais delibera sobre esta proposta:

- (i) enviar ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e à Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e a todos os Grupos políticos aí representados;
- (ii) enviar ao Senhor Ministro das Infraestruturas e ao Senhor Primeiro-Ministro,
- (iii) enviar à Administração do Metropolitano de Lisboa, e
- (iv) divulgar nos locais habituais, no Boletim e sítio web da Junta de Freguesia;
- (v) juntar à Ata desta sessão.

Lumiar, 24 de Setembro de 2025

Os proponentes eleitos do PSD

Camila Botão

Marta Santos Vieira

Paulo Guerra

Pedro Monteiro

Maria Emília Apolinário